

## LICÇÃO Nº 02 – SAL DA TERRA, LUZ DO MUNDO

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Após revelar as qualidades dos Seus discípulos na lição 1, Jesus revela agora o papel que eles devem ter no mundo em que vivemos.
- Como discípulos do Senhor Jesus, passamos a ser luz do mundo e sal da terra, e podemos ser chamados pelo mundo de “cristãos”, ou seja, “parecidos com Cristo”, “semelhantes a Cristo”, “pequenos Cristos”.
- Em suma, esta parte do Sermão do Monte vai nos trazer o papel que devem ter os discípulos de Jesus no mundo em que vivem.
- Veremos em seguida que viver no mundo não significa viver como o mundo vive, não significa ter comunhão com o mundo, não significa praticar as mesmas coisas que o mundo pratica. Mas precisamos sim viver no mundo, não podemos nos apartar das pessoas do mundo.
- Jesus nos mostra claramente que os Seus discípulos não devem se apartar das pessoas da sociedade, como faziam os essênios na Sua época e como fazem os monges atualmente, achando que precisam se apartar do convívio social para não se contaminarem com o pecado.
- Toda iniciativa sectária como esta, que procura separar os cristãos do meio da sociedade, colocá-los em comunidades totalmente separadas e alheias às outras pessoas são movimentos que não têm respaldo bíblico, pois caminham no sentido contrário do ensinamento de Jesus.
- Escondendo-se a luz e não se salgando a alimentação, os cristãos passam a ser inúteis, totalmente dispensáveis, permitindo que, nos locais onde se encontram, haja predomínio das trevas e degeneração de costumes e hábitos cada vez mais intensa.
- Jesus mostra que, apesar de estarmos agora num patamar espiritual superior aos dos demais homens, pela fé nEle, ainda assim devemos estar no meio dos homens, para trazer o testemunho de Sua salvação, sendo sal da terra e luz do mundo.
- O próprio Jesus também andou no meio dos homens, estando sempre no meio da multidão. Inclusive enquanto proferia o Sermão do Monte, estava cercado pelos discípulos e pela multidão. Em outra ocasião, Ele deixou claro: “Não necessitam de médico os sãos, mas sim, os doentes” (Mt. 9.12).
- Então, assim como Ele andou no meio do povo, nós também, como Seus representantes, devemos andar no meio do povo, para trazer as almas para Seu redil.
- As figuras da luz e do sal é a circunstância de que, tanto uma quanto a outra não produzem seus efeitos se não vierem à tona, se não se apresentarem. A luz, como o próprio Jesus disse, não pode

ser mantida escondida, tem de se manifestar para que possa iluminar. O sal, mesmo não aparecendo no alimento, tem de se misturar com ele para ter algum efeito.

- A igreja, portanto, não pode cumprir o seu papel sem que se misture no mundo (e reitero que se misturar no mundo não é ficar igual ao mundo, sobre o que falaremos adiante). A igreja está no mundo, embora não seja do mundo. A igreja só pode cumprir o seu papel de luz e sal se estiver no mundo.

- Como afirma a Declaração de Fé das Assembleias de Deus: “Enquanto membros da igreja, somos o sal da terra, proporcionando sabor à vida e evitando a putrefação da sociedade ao combatermos o pecado e a corrupção” (Cap. XI.6, p. 123).

- As duas figuras mencionadas nesta lição (sal da terra e luz do mundo) também mostram que os cristãos devem ser semelhantes a Cristo.

- Jesus disse que devemos ser a luz do mundo, mas Ele próprio disse que era a luz do mundo (Jo. 8.12; 12.46).

- E, ao dizer que devemos ser o sal da terra, Jesus também nos identificou com Ele, já que o sal era o elemento presente em todas as ofertas apresentadas ao Senhor (Lv. 2.13), de modo que se tratava de símbolo de Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo. 1.29).

- Portanto, ao apresentar estas duas figuras para indicar qual deve ser o comportamento da igreja, Jesus simplesmente está se apresentando como modelo dessa igreja.

- Por isso, a principal diretriz da ética cristã é perguntar, antes de tomar qualquer atitude ou decisão: “Em seus passos, que faria Jesus?” (Cf. livro com este título de Charles Monroe Sheldon).

- Outra questão a observar inicialmente nessas duas figuras apresentadas por Jesus é que elas afirmam uma oposição entre o modo de viver da igreja e o modo de viver do mundo. De um lado, a decomposição; do outro, a preservação. De um lado, a escuridão; do outro, a iluminação. O efeito preservador faz cessar a decomposição. A iluminação faz cessar a escuridão.

- Dizer que a igreja é a luz do mundo é afirmar que ela se opõe ao mundo, que é considerado como trevas (Is. 9.2; 59.9; Jo. 1.5; 3.19; Rm. 13.12; 2Co. 6.14). Ser luz do mundo, como Jesus explica em Jo. 3.20-21, é praticar boas obras, é conduzir-se com verdade. O mundo, porém, não pratica a verdade, pois está sob o domínio do pai da mentira (Jo. 8.44), e, por isso, suas obras são más.

- Esta oposição que existe entre a igreja e o mundo não permite que haja qualquer possibilidade de comunhão, de contato entre a luz e as trevas. Onde há luz, as trevas se dissipam; onde a luz se apaga, as trevas dominam.

- O cristão verdadeiro não pode ter a forma do mundo, não pode se portar como o mundo se porta, pois não é possível qualquer conciliação entre luz e trevas (2Co. 6.14b).

- É preocupante, portanto, o gesto de alguns que se dizem cristão que, sob a justificativa de que “Deus só quer o coração”, procuram cada vez mais se assemelhar às outras pessoas, fazer tudo que o mundo faz.

- E ainda usam indevidamente o conselho de Paulo de que “é preciso ser fraco para ganhar os fracos” (1Co. 9.22). Querendo ser sociáveis, acabam enveredando pelo caminho do nicolaísmo (ou seja, do comprometimento com o pecado e com a corrupção do mundo – Ap. 2.6,15). Apagam a sua

luz, por causa do pecado que praticam, por causa da hipocrisia que passam a professar (não vivendo como pregam), tornando-se escravos da mentira. Tornam-se um sal insípido, sem sabor, sem poder de conservação, para nada mais servindo senão para ser lançados fora e ser pisados pelos homens.

- O resultado é uma série de escândalos que servem para desacreditar a mensagem do Evangelho e, assim, aumentar ainda mais as trevas e a corrupção.

- Esse ensino nem de longe está de acordo com o ensinamento de Jesus: somos a luz do mundo e não há comunhão entre luz e trevas. E nem Paulo ensinou isso. O contexto do 1Co. 9 mostra que Paulo traçava estratégias para ganhar as pessoas para Cristo, mas isso jamais quer dizer que ele se fazia pecador para ganhar os pecadores. O próprio Paulo deixou isso claro: “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente” (Tt. 2.11-12).

- **Ser luz do mundo é ter comunhão com Deus**, o que significa que é viver sem pecar, como também ter comunhão uns com os outros, com a família de Deus, pois só assim teremos condição de estar debaixo do poder purificador do sangue de Cristo (1Jo. 1.5-7).

- **Ser luz do mundo é também trazer iluminação e calor para o mundo.** É necessário que o cristão não apenas ilumine o mundo, mas também traga ao mundo fervor espiritual (Rm. 12.11).

- Para termos fervor espiritual, faz-se necessário que vivamos uma vida de santificação, de oração e de jejum, para que sejamos vãos de honra na casa do Senhor e nossas palavras possam ferver, atingindo os corações (Sl. 45.1). Fervor não se confunde com barulho, com emocionalismo ou com movimentos carnis. Fervor é viver no Espírito, o que decorre de uma vida de santificação.

- **Ser luz do mundo é também produzir energia.** O cristão verdadeiro traz ânimo e estimula os demais a buscar a Deus, a temer a Deus. Quando o cristão vive uma vida de sinceridade, todos que estão à sua volta percebem a sua condição de santo homem de Deus (2Rs. 4.9), e, por isso, passam a desejar a sua companhia.

- O verdadeiro cristão é um dínamo, uma testemunha de Cristo que, revestida de poder, leva multidões aos pés do Senhor com o seu exemplo (1Pe. 2.21).

- A figura do sal também nos dá conta da oposição que existe entre a igreja e o mundo. Enquanto o mundo é sempre caracterizado pela corrupção generalizada, pela degeneração de costumes e de hábitos (Gn. 6.5; Ex. 32.7-9; Jz. 2.10-15; 2Rs. 17.7-23; 23.25,26; Ml. 1), o sal é o elemento que simboliza a preservação, a conservação, ainda mais nos dias em que Jesus proferiu o sermão do monte, em que ainda não havia os métodos atuais de conservação de alimentos, especialmente a refrigeração, dependente de energia elétrica, que não existia na época.

- **Ser sal da terra é conservar o ambiente** onde se encontra, é preservar a sua qualidade. O cristão, onde quer que se encontre, precisa ser um instrumento da resistência do Espírito Santo contra a corrupção, contra a degeneração total deste mundo (2Ts. 2.7).

- Se o mundo ainda não apodreceu de vez, é porque ainda existe um povo que é o sal da terra: a igreja.

- É muito triste quando vemos que, em muitos ambientes, a presença de pessoas que se dizem crentes nada representa. Predominam a devassidão, a imoralidade, a prostituição e a corrupção, apesar da presença desses supostos cristãos. É o que acontece, por exemplo, na classe política. Com

raras exceções, a maioria dos supostos cristãos na política em nada melhoram o ambiente, não influem o ambiente para o bem, não tornam essa classe melhor. Isso quando não acabam estragando-a ainda mais (veja-se, por exemplo, grandes figuras políticas que estiverem presas recentemente, envolvidas nas maiores falcatuas, embora se dissessem crentes).

- O verdadeiro crente não pode impedir o aumento da iniquidade, que está profetizado nas Escrituras (Mt. 24.12), mas deve ser um bastião de resistência, pois é o sal da terra. Pelo menos um pouco de moralidade, pureza e santidade ele deve levar ao ambiente, não permitindo a deterioração total do ambiente.

- **Ser sal da terra é também dar sabor ao ambiente** onde vivemos. O sal dá sabor, faz com que o alimento se torne gostoso, temperado e agradável.

- Como crentes, devemos tornar o lugar onde estamos agradável, gostoso, equilibrado. Tem crente que não é sal, é vinagre, que só azeda o ambiente.

- **Ser sal da terra é também trazer calor ao ambiente** onde vivemos. Nos lugares mais frios, o sal é utilizado para impedir que o gelo e a neve proliferem nas estradas. O sal, portanto, impede que se consolide a frieza, que predomine o gelo.

- **Ser sal da terra é também manter-se invisível no ambiente** em que vivemos. Assim como o sal, misturado ao alimento, não é visto, embora possa ser sentido, o verdadeiro cristão também não aparece, mas deixa que os efeitos da sua presença se apresentem.

- Neste aspecto, aliás, ser luz do mundo também é manter-se invisível. Pode parecer contraditório, pois o próprio Jesus disse que a luz precisa aparecer, precisa ser colocar em local visível. Mas a verdade é que, quando brilhamos, não fazemos aparecer a nossa imagem, pois somos apenas espelhos (2Co. 3.18), luzeiros (Fp. 2.15), que refletem a imagem de Cristo, o único que deve aparecer e ser glorificado.

### **Texto Áureo:**

**Mt. 5.13-14**

**13 Vos sois o sal da terra; [...] Vós sois a luz do mundo.**

- Se um tempero não tiver sabor, não fará diferença. Se os cristãos não fizerem um esforço para influenciar o mundo a seu redor, serão do pouco valor para Deus. Se formos semelhantes ao mundo, não teremos importância.

- Os valores cristãos não devem ser misturados com os mundanos, a fim de que influenciem as outras pessoas positivamente, da mesma maneira que o tempero na comida ressalta o melhor sabor.

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Mt. 5.13-16**

**13 Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.**

- Os cristãos são o sal da terra. Dois dos valores do sal são: o sabor e o poder de preservar da corrupção. O cristão e a igreja, portanto, devem ser exemplos para o mundo e, ao mesmo tempo, militarem contra o mal e a corrupção na sociedade.

- As igrejas mornas apagam o poder do Espírito Santo e deixam de resistir ao espírito predominante no mundo. Elas serão lançadas fora por Deus (Ap 3.16).

- Tais igrejas serão destruídas, pisoteadas pelos homens (v.13); i.e., os mornos serão destruídos pelos maus costumes e pelos baixos valores da sociedade ímpia (Dt 28.13,43,48; Jz 2.20-22).

#### **14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;**

- Será possível esconder uma cidade no topo de uma montanha? Não, de noite, sua luz pode ser vista a quilômetros de distância. Se vivermos para Cristo, brilharemos como luzes e mostraremos aos outros como Cristo realmente é. Mas esconderemos nossa luz: (1) se ficarmos quietos, quando deveríamos falar; (2) se juntarmos-nos à multidão; (3) se negarmos a luz; (4) se deixarmos que o pecado escureça a luz que há em nós; (5) se não explicarmos aos outros sobre a origem de nossa luz; (6) se ignorarmos as necessidades dos outros. Seja um farol da verdade, não oculte a luz de Cristo ao restante do mundo!

#### **15 nem se acende a candeia e se coloca de baixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa.**

- O termo candeia deve ser entendido como “lâmpada”; alqueire deve ser entendido como “medida de cereal” ou “cuba de farinha”; velador deve ser entendido como “castiçal”. Não se usavam velas nos dias de Jesus, mas pequenas lâmpadas de barro do tamanho aproximado da palma da mão de um homem. Muitas lâmpadas do tempo de Cristo foram desenterradas na Palestina. Nas casas sem janelas daqueles dias, a lâmpada deveria ser colocada em um pedestal, ou mais provavelmente em um nicho na parede de barro; ela daria luz a todos aqueles que estivessem na casa. Isto seria literalmente verdadeiro nas casas de apenas um cômodo das pessoas pobres da Palestina. O azeite era o combustível usado nestas lâmpadas.

#### **16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.**

- A luz dos discípulos deveria ser as suas boas obras. Se eles brilhassem de forma coerente com aquilo que professavam, ela iria glorificar a Deus. Louvar ao Senhor com a nossa vida é mais importante do que louvá-lo com os nossos lábios.

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os valores do Reino de Deus**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GOMES, Osiel. **Lições Bíblicas: Os valores do Reino de Deus – Sal da terra, luz do mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gomes, Osiel. **Lições Bíblicas: Os valores do Reino de Deus – Sal da terra, luz do mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Os valores do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.